



**DICASTERIUM
PRO LAICIS, FAMILIA ET VITA**

**MOVIMENTO DOS FOCOLARES – OBRA DE MARIA
80º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO
ROMA, 7 DE DEZEMBRO DE 2023 – BASÍLICA DE S.
MARIA MAGGIORE
SANTA MISSA**

HOMILIA

**(Solenidade da Imaculada Conceição de Maria Santíssima: Gênesis 3:9-15-
20; Efésios 1:3-6.11-12; Lucas 1:26-38)**

Caros irmãos e irmãs,

É com grande alegria que nos encontramos hoje na igreja mariana mais antiga do ocidente para celebrar a Solenidade da Imaculada Conceição e para memorar o 80º aniversário de fundação do Movimento dos Focolares.

Nesta Basílica se conserva uma relíquia preciosa da manjedoura de Belém, o lugar pobre, mas abençoado onde Maria colocou Jesus depois do parto. E é justamente dali, do mistério da maternidade divina de Maria, que derivam todos os privilégios e graças especiais dela recebidas, entre as quais também a Imaculada Conceição, que celebramos hoje. Como foi escolhida para se tornar a Mãe do Filho de Deus, foi também preservada do pecado original e de todo pecado pessoal, desde o momento da sua concepção. A Igreja viu ofuscado o privilégio da Imaculada Conceição nas palavras usadas pelo anjo em sua saudação a Maria. O anjo Gabriel a chama de “cheia de

graça”. Em Maria, por puro dom, há uma perfeição de graça que nenhuma outra criatura jamais recebeu na terra.

Mas o que é a graça?

Na bíblia é, antes de tudo, o favor e a benevolência divina. Quando Deus faz o dom de sua graça a uma criatura significa que se mostra “bem-disposto” com relação a ela, derrama sobre ela o seu amor gratuito e, portanto, quando encontra o pecado da criatura, a graça assume principalmente o aspecto de perdão e de misericórdia.

A graça, na revelação bíblica, indica também a beleza, o fascínio, a amabilidade que derivam justamente do favor divino. O Criador faz a criatura bela. De fato, o seu mostrar-se benevolente para com o homem, o seu amor, a sua proximidade, quando são acolhidos, tornam a criatura “graciosa”, ou seja, bela, de fato, fascinante, cheia de uma harmonia e de uma luz especial que emanam de dentro, além do aspecto físico de uma pessoa. Portanto, a graça é o “bem-querer” de Deus, a sua boa disposição diante da criatura e, ao mesmo tempo, a beleza de que se reveste a criatura quando acolhe o amor gratuito de Deus.

Ambas as características estão presentes em Maria, e estão presentes “plenamente”.

1. Em Maria encontramos antes de tudo a *graça como benevolência*. Para com Maria Deus mostrou o nível mais alto de favor, de proximidade, de amor. Comunicou a ela toda a sua condescendência, a sua tenacidade diante do gênero humano. Portanto, “cheia de graça” quer dizer, antes de mais nada, plenitude do amor recebido. A “vocação” de Maria inicia-se com o anúncio da generosidade de Deus, com a revelação dos dons divinos feita a ela. Maria viveu a sua existência com a consciência e a gratidão pelos dons recebidos.

O que aconteceu com Maria é um modelo para todos os cristãos. Na origem da vida cristã não há a demanda de um empenho heroico, ou a suposição de tarefas complicadas, ou a obediência a leis exigentes. No início de tudo há o anúncio de um dom. É o anúncio da vida nova que nos é doada por Cristo ressuscitado por meio do Espírito Santo. Essa é a graça para nós.

A saudação do anjo, justamente porque revela o dom da graça divina, se abre com um convite a alegrar-se: “Alegra-te, Maria!”. Alegra-te porque Deus te deu muito, porque Deus enriqueceu o teu ser com dons maravilhosos. Maria é a mulher da “alegria divina”. É aquela que viveu imersa naquela alegria divina que enche as profundezas do ser e permanece mesmo nos momentos de provações e sofrimentos, não estando ligada a emoções passageiras ou ao simples bem-estar físico ou psicológico.

Todo anúncio missionário da Igreja, também hoje, deve partir sempre de um anúncio de alegria! Deve dizer às pessoas: alegrem-se porque Deus colocou o olhar benevolente sobre cada um de vocês! Alegrem-se porque Deus quer fazer de vocês seus filhos!

2. Em Maria encontramos a *graça como beleza*. A extraordinária proximidade de Deus, a presença do Espírito Santo nela, a tornaram imensamente bela. Trata-se de uma beleza interior que torna límpido e transparente o ânimo, mas que tem reflexos também no exterior. Todos os que viveram ao lado dela devem ter notado algo incomum: o fato de que não vinha dela nada de ira, de vaidade, de rancor, nenhuma falta de atenção, de caridade, de compreensão, nenhum impulso excessivo de satisfação egoísta. Em Maria, fato totalmente extraordinário, não tinha nenhuma sombra de mal. Isso a tornava extraordinariamente bela, a “*tota pulchra*”, como a tradição da Igreja ama chamá-la. O prestígio de que Maria gozava nas comunidades primitivas cristãs vinha também dessa sua beleza. O que atrai, que persuade,

que chama a atenção é a força interior da graça, não a prepotência e a prevaricação.

Também esse segundo aspecto da “plenitude da graça” de Maria, a sua beleza, é exemplar para todos os cristãos. A Imaculada Conceição nos ensina que o pecado, a rebelião soberba contra Deus, não melhoram a vida, mas a tornam mais mísera e obscura. Por outro lado, a existência torna-se mais bela à medida que for mais livre do pecado. Maria foi totalmente preservada do pecado e, de fato, teve uma vida realizada, feliz. Realizou “grandes obras” que chegaram a todas as gerações futuras.

Caríssimos, acho que vocês também, encontrando o carisma de Chiara Lubich, tiveram a experiência desses traços marianos que contemplamos. O Movimento de vocês é a “Obra de Maria” e, portanto, contém um “carisma mariano” essencial. Tenho certeza de que todos vocês abraçaram o ideal focolarino porque pareceu aos seus olhos, antes de tudo, como um grande dom de graça, como “favor de Deus” totalmente desmerecido, como uma oferta gratuita da benevolência divina que abriu o coração de vocês para novas perspectivas do conhecimento de Deus, de oração, de vida comum e de caridade para com quem precisa. Vocês viveram assim o primeiro encontro com o Movimento.

Mas também experimentaram como o encontro com o carisma do Movimento, como a adesão a ele tornou a vida de cada um de vocês mais bonita, mais alegre, mais livre. Os que conheceram Chiara tiveram a percepção da sua “vida bela”, o fascínio discreto, mas profundo, de uma mulher habitada por Deus e apaixonada por Jesus. A sua presença conquistava os corações, sobretudo dos mais jovens.

Caríssimos, no dia em que, há 80 anos, o carisma focolarino teve início aqui, na casa de Maria, próximo à manjedoura e ao mistério da sua

maternidade divina, agradecemos ao Senhor pelo dom de Chiara Lubich e da grande família que ganhou vida ao seu redor. Repito a vocês as palavras do anjo Gabriel a Maria: “Não tenham medo!”. Vocês também “foram agraciados diante de Deus!”. Vocês também, o apostolado de vocês, devem “dar à luz Jesus” para ser oferecido ao mundo como o Salvador de todos. Refutem, portanto, toda forma de desencorajamento, nunca duvidem que o Senhor inspirou a Chiara uma forma particular de viver a fé e a sequência de Jesus que é destinada a permanecer e a levar ainda tantos frutos. O ideal que Chiara transmitiu a vocês permanece sempre atual, também no mundo secularizado de hoje, tão diverso daquele do início da Obra. O carisma de vocês contém em si uma grande carga vital, mas, como diz o Santo Padre frequentemente: “não é uma peça de museu... precisa que entre em contato com a realidade, com as pessoas, com suas inquietudes e seus problemas. E assim, neste encontro fecundo com a realidade, o carisma cresce, se renova e também a realidade se transforma, se transfigura por meio da força espiritual que tal carisma leva consigo” (Discurso no Capitólio geral dos sacerdotes de Schoenstatt, 3 de setembro de 2015).

Confio todos vocês à materna intercessão da Imaculada Conceição, convidando-os a “estar nas encruzilhadas do tempo de hoje” (Papa Francisco, *Audiência geral*, 29 de novembro de 2023) com a mesma atitude confiante e generosa de Maria, com a certeza de que nada é impossível para Deus.

Amém.